

Veículo: CORREIO POPULAR		Editoria: OPINIÃO	Página: A2	Data: 27/09/2011
Tipo: INTERNET		Assunto: EMBRAPA		
Unidade citada jornal: EMBRAPA MONITORAMENTO POR SATÉLITE				
Fonte citada:		Presença do nome:		
Dirigente ☐ Chefe ☐ Outros empregados ☐ Sem citação ☐ Pesquisador ☒		Capa ☐ Manchete ☐ Rodapé/legenda ☒ Citação ☐ Título ☐ Destaque no texto ☒		
Posição Gráfica:		Ocupação na Página:		
02 elementos gráficos ☒ 03 elementos gráficos ☐ 04 elementos gráficos ☐ 05 ou mais elementos ☐		1/4 ☒ 2/4 ☐ 3/4 ☐ 1 página ☐ 2 páginas ☐ 3 ou mais páginas ☐		
Gênero:				
Crônica ☐ Entrevista ☐ Nota Informativa ☐ Notícia ☐ Artigo ☒ Coluna ☐ Reportagem ☐ Editorial ☐ Nota opinativa ☐ Carta ao leitor ☐ Charge ☐ Agenda ☐				

Uma oportunidade para Campinas

IVAN ANDRÉ
ALVAREZ

O verde é o elemento que mais sofre pressão no processo de urbanização e de adensamento populacional em qualquer cidade. Muitas vezes deixadas de lado pelo poder público e privado, as áreas verdes das cidades acabam sendo penalizadas pela expansão do espaço construído, como ocorre em Campinas. Novas localidades vão sendo ocupadas com moradias — nos locais onde antes existiam três ou quatro casas constroem-se edifícios para mais de 80 famílias morarem. A compactação da cidade não seria um modelo ruim de desenvolvimento se fosse acompanhada de proporcional aumento de espaços verdes. Muitas vezes essa possibilidade não existe em áreas já consolidadas. Nessas áreas, o aproveitamento da infraestrutura urbana é louvável, pois otimiza os gastos públicos, contudo o custo dos terrenos é mais elevado e novos espaços verdes tornam-se de difícil implementação.

Assim, uma melhor utilização das calçadas e das próprias edificações passa a representar uma saída para a melhoria da qualidade de vida nestes locais. Seja em áreas novas de uma cidade ou nas já consolidadas, é importante não só quantificar a cobertura vegetal, mas também qualificá-la, considerando os benefícios que a presença da vegetação propicia aos habitantes da cidade, em especial as árvores, abrangendo desde o as-

pecto social e estético, até o ecológico. Planos de ação para a implantação de espaços verdes e o manejo da arborização já existente, elaborados com o mínimo de racionalidade, são fundamentais para estabelecer um convívio sustentável entre urbanização e vegetação em qualquer caso.

Campinas possui uma lei e um guia para arborização que prevê várias questões em relação à urbe e à arborização. Contudo, não há um diagnóstico e muito menos um planejamento para que se orientem as ações da arborização. Não é por acaso que Campinas aparece no 642º lugar entre as 644 cidades avaliadas pelo Programa Município Verde Azul, da Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo (SMA) e da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB).

O selo Verde Azul é uma certificação criada para avaliar a qualidade ambiental de cada município paulista. O certificado é dado ao município que se cadastrar e for avaliado durante um ano, quando são analisados o Plano de Metas proposto pela Prefeitura e o cumprimento dos requisitos exigidos pelo programa. Calculado de 0 a 100, o selo de Município Verde Azul é dado àquele que obtiver nota igual ou superior a 80. O certificado emitido pela SMA é a forma para estabelecer prioridade no recebimento dos recursos públicos. Com nota 5,6, Campinas ficou acima somente das cidades de Francisco Morato e Tuiti. Para efeito de comparação, o município melhor avaliado foi Santa Rosa de Viterbo, com uma pontua-

ção de 94,31. Sorocaba, que é uma cidade de porte médio, foi classificada em 7º lugar (92,47).

A arborização urbana é um dos itens a ser avaliado pelo programa Município Verde Azul. Considera-se na avaliação desde a existência de lei municipal regulamentada contendo a obrigatoriedade de implementar arborização urbana em novos parcelamentos do solo, às expensas do empreendedor, até a execução de um Plano de Arborização Urbana, em especial em áreas carentes de arborização, com cronogramas plurianual e anual (previsto e executado) e previsão de metas. O planejamento urbano necessita de diagnósticos da vegetação, que vão servir como ferramentas para delinear planos de ação na implantação de espaços verdes e no manejo da arborização já existente. Por que então Campinas não realiza esse planejamento? Se há necessidade de instrumentos de financiamento que possam subsidiar essas ações, por que

não se comprometer com metas que dinamizariam a arborização urbana?

A possibilidade de Campinas se tornar um modelo em termos de espaços verdes é real. Corpo técnico existe: grandes instituições como Embrapa, IAC, Unicamp e PUC são sensíveis às questões ambientais e possuem profissionais capacitados para tal. Os recursos podem ser conseguidos com iniciativas que demonstrem o comprometimento da cidade com essas questões. O que falta é antes de tudo compreender o que já existe em termos de espaços verdes e estabelecer planos e prioridades para aumentar e aperfeiçoar esses espaços. Esse potencial somente se tornará realidade quando a sociedade civil se organizar e colocar na pauta do dia essas questões.

■ ■ ■ Ivan André Alvarez é engenheiro-agrônomo, pesquisador da Embrapa Monitoramento por Satélite e membro da Comissão Técnica Consultiva de Arborização de Campinas